

**FEDERAÇÃO UMBANDISTA DO ESTADO DO PARANÁ**

*Levando ao mundo inteiro a bandeira de Oxalá*



***Evangelização e Fundamentação  
de Umbanda para Crianças***

**Diretoria de Ensino e Pesquisa  
Edição: 2017**

# FEDERAÇÃO UMBANDISTA DO ESTADO DO PARANÁ

*Levando ao mundo inteiro a bandeira de Oxalá*



## *Evangelização e Fundamentação de Umbanda para Crianças*

**ATENÇÃO:** O único objetivo do material desta cartilha é auxiliar na evangelização e na fundamentação de Umbanda para crianças. Todo o material pode ser copiado e adaptado às realidades locais. Será distribuído gratuitamente nas suas formas digital e/ou impressa.

**NÃO POSSUI FINS LUCRATIVOS.**

Diretoria de Ensino e Pesquisa  
Edição: 2017

# Capítulo 1

**Novos, bons e ousados.**

A perpetuação das espécies no nosso planeta está intrinsecamente associada aos seus novos membros que vieram ou ainda virão ao mundo. O ser humano não foge à regra como espécie assim como o seu aspecto único e infinitamente complexo da transmissão dos conhecimentos do ser material e imaterial. Tem sido assim desde o início dos tempos; os mais velhos e experientes ensinam os caminhos da vida e do conhecimento para os mais jovens e ousados, que por sua vez, ousam e avançam nos seus saberes, realimentam o ciclo da vida e do conhecimento e levam a humanidade à sua evolução. É evidente pois, que levar o conhecimento de maneira organizada e racionalizável às nossas crianças é não somente um ato de perpetuação, mas um ato de caridade para com nossos irmãos que definirão o futuro do planeta que Deus nos concedeu para que chamássemos de nosso lar.

Do ponto de vista espiritual, acredita-se que formação, melhor dizendo, a reformulação do caráter individual inicia-se com o nascimento e continua até o entorno dos sete ou oito anos de idade. A partir daí o espírito em desenvolvimento será um misto do que aprendeu até então na presente encarnação com a bagagem antepassada que traz consigo, o que normalmente desencadeia a famosa adolescência conturbada, visto que neste momento o espírito busca saber quem ele é de fato, reformulado em suas ideias. A família é, em geral, o primeiro contato das crianças com a moralidade que se pretende desenvolver enquanto encarnado, e, portanto, tem papel fundamental no aprendizado durante os primeiros anos de vida. Além disso, a família umbandista traz também o contato com o ambiente de ideias em que se desenvolve a Umbanda fornecendo informações importantes para o desenvolvimento do ser pelo simples convívio.

De modo geral, as religiões preocupam-se com o encadeamento moral dos seus futuros adeptos, trazendo-os para mais próximo dos seus templos e líderes espirituais, através de cursos que esclarecem os jovens e que são direcionados para as diferentes idades. Exemplos são o Catecismo da Igreja Católica, os Cultos para os Jovens da Igreja Batista, a Evangelização Infantil dos Espíritas, o Evangelismo Infantil da Assembleia de Deus entre outros. Esta prática eficiente e amplamente aplicada por outras religiões tem seu uso demasiadamente raro no meio Umbandista. O ensino sistematizado dos valores morais e fundamentos de Umbanda poderá somar de forma relevante na formação de nossas crianças trazendo, além do complemento ao aspecto moral aprendido em ambiente familiar, a

**Federação Umbandista do Estado do Paraná**  
**Evangelização e Fundamentação de Umbanda para Crianças – material sem fins lucrativos.**

melhoria na compreensão do ambiente e do funcionamento cotidiano dos templos os quais frequentam com seus pais, cultivando gerações de novos, bons e ousados umbandistas.

A proposta aqui é a confecção de um material didático que sirva como um ponto de partida para a prática de evangelização e fundamentação de Umbanda para crianças entre 6 e 8 anos. Envolveremos assuntos como o básico da metodologia de ensino, de maneira objetiva e simplificada, para que se possa professar a evangelização e fundamentação de Umbanda mesmo sem ter graduação formal para o magistério, realidade que a princípio poderá ser encontrada em alguns templos associados e também não associados.

Além do material metodológico que é de caráter geral, serão propostos dez temas de caráter específico, versando sobre alguns fundamentos e conceitos morais de Umbanda. Os temas específicos aqui apresentados são apenas sugestões, baseadas na raiz de Umbanda predominante na FUEP. Cada templo de Umbanda deve adaptá-los à sua raiz, com o objetivo de despertar nas crianças a valorização do conhecimento na Umbanda para o bom desenvolvimento de suas vidas como seres espirituais encarnados.

# Capítulo 2

## Uma pitada de método.

Todo o material a seguir não foi criado pela FUEP e nada mais é do que um resumo das indicações do Ministério da Educação (<https://www.mec.gov.br/>) para o auxílio na preparação de aulas apresentadas no Portal do Professor (<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/>) e de algumas referências auxiliares que são indicadas ao longo do texto.

Segundo entrevista apresentada no Portal do Professor da doutora em educação, Marlene Grillo, professora titular do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=130>), versando sobre o tema do plano de aula, a doutora nos ensina que “O plano de aula possibilita ao professor, na medida do possível e do desejável, manter a articulação da disciplina como um todo pela relação com o plano de ensino e ainda realizar uma auto avaliação da aula ou uma avaliação cooperativa para orientar decisões futuras”.

Afirmou também que “Um plano, para ser efetivo, deve apresentar, de forma precisa e orgânica, o objetivo da aula, o conteúdo a ser desenvolvido, as atividades e a avaliação”. Nos ensinou ainda que “Mais do que saber elaborar um plano, é necessário acreditar que ele é o instrumento pessoal e intransferível de trabalho do professor, e expressa as concepções teóricas que sustentam suas atividades docentes. Importante não é estabelecer um roteiro/modelo padrão de plano, mas o registro dos aspectos que orientam o professor para estruturar a prática”.

Seguiremos os conselhos apresentados acima e neste capítulo trazemos algumas dicas para simplificar a preparação para a apresentação dos temas de Umbanda para as crianças através da elaboração prévia de um plano de aula. Sugerimos aos irmãos de Umbanda que formem equipes em suas casas de trabalho, se possível com a participação de professores, para a preparação e discussão dos temas a serem abordados e para o planejamento das aulas. O material completo, do qual extraímos o resumo apresentado a seguir, que foi devidamente adaptado tendo em vista algumas das realidades observadas nas casas de Umbanda, pode ser verificado e estudado em sua íntegra no link [http://portaldoprofessor.mec.gov.br/pdf/dicas\\_producao\\_aulas.pdf](http://portaldoprofessor.mec.gov.br/pdf/dicas_producao_aulas.pdf). Para quem não tem formação como professor, o site indicado pode ajudar bastante com informações objetivas. Sugerimos também que seja feita a leitura integral da entrevista da doutora Marlene Grillo

**Federação Umbandista do Estado do Paraná  
Evangelização e Fundamentação de Umbanda para Crianças – material sem fins lucrativos.**

apresentada no Portal do Professor. As demais referências utilizadas também terão seus links indicados.

Antes de iniciarmos com a parte técnica, gostaríamos que o leitor observasse com atenção o quadro abaixo. É um texto da Professora Roberta Bencini que esclarece em poucas palavras, quais os cuidados que um bom professor deve ter ao interagir com seus alunos.

### **CADA UM APRENDE DE UM JEITO.**

“Existem crianças altas e baixas, loiras e morenas, gordas e magras. Algumas nasceram em lares com pai, mãe e irmãos, todos alfabetizados e leitores. Outros nem conhecem os pais, moram com avós, tios, um parente distante. Muitas viajam nas férias. Conhecem o mar, o mato e gente de lugares variados. Há quem nunca tenha saído do bairro em que nasceu. Ninguém é igual a ninguém. Cada pessoa tem suas histórias particulares e únicas, formadas por sua estrutura biológica, psicológica, social e cultural. É assim na vida, é assim na escola. A questão é como elaborar um projeto de ensino que atenda a todos os alunos, sem exceção, dos mais sensíveis aos mais programáticos, dos mais lentos aos mais rápidos, dos vindos de lares desestruturados aos que têm família com laços sólidos, dos deficientes aos superdotados.

Saiba respeitar o ritmo de cada criança e preparar estratégias de ensino que privilegiem as atividades diferenciadas. ”

(Roberta Bencini)

## **Preparando seus planos de aulas**

1. **Conhecendo a turma:** Nos terreiros, em geral as turmas para o curso de Evangelização e Fundamentação de Umbanda para Crianças são heterogêneas, normalmente formada por crianças de idades, conhecimento e realidades sociais variadas. Desta forma, os responsáveis pelo curso devem identificar estes fatores e outros que julgarem relevantes em suas turmas, determinando assim qual o tipo de atividade deverá ser aplicado para os alunos de acordo com suas idades e

**Federação Umbandista do Estado do Paraná**

**Evangelização e Fundamentação de Umbanda para Crianças – material sem fins lucrativos.**



dificuldades.

2. **Tema da aula:** Escolher um tema para a aula dando-lhe um título que seja objetivo, claro e relacionado diretamente com o conteúdo que será trabalhado. Nós proporemos dez temas no Capítulo 3 que poderão servir como guia para iniciar o curso proposto. A nossa sugestão é que estes temas sejam adaptados às realidades locais e à vontade de aprendizado da turma sobre temas específicos que eventualmente apareçam durante as aulas. Neste último caso, estes temas adicionais devem ser preparados e trabalhados com a turma realimentando seu interesse pelos estudos sobre a Umbanda.
3. **Duração:** É importante que os professores deixem claro em quantas aulas o assunto apresentado poderá ser desenvolvido. Para os temas apresentados no Capítulo 3, planejamos um assunto por aula. Esta métrica deve ser adequada à realidade da turma. Para que a atividade de ensino de Umbanda não fique cansativa para as crianças, sugerimos que as aulas durem entre 40 e 50 minutos. Nem sempre o tema planejado para a aula será esgotado no tempo planejado. Importante é que se cumpra o **objetivo** principal do tema previsto.
4. **Objetivos:** Trata-se da descrição clara do que se pretende alcançar como resultado da atividade. Temos objetivos gerais e específicos. No nosso caso, o objetivo geral é proporcionar às crianças as condições básicas que permitam a compreensão dos cenários histórico, moral e funcional da Umbanda e com isso despertá-las para os benefícios que o conhecimento, enfatizado neste caso o religioso, pode trazer para o ser humano. Tendo em mente o objetivo geral, focamos no objetivo específico que basicamente é a resposta à questão: “O que o aluno poderá aprender com esta aula?”. A Taxonomia Cognitiva de Bloom<sup>1</sup>, apresentada no ano de 1956, indica seis níveis gerais que podem ser tomados como objetivos a serem alcançados. Cada nível é representado e apresentado por um conjunto de verbos de ação. São os níveis cognitivos de Bloom: 1) Conhecimento; 2) Compreensão; 3) Aplicação; 4) Análise;

---

1 Veja o trabalho claro e explicativo de Ana Paula do Carmo Marchetti Ferraz e Renato Vairo Belhot, Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais (Gest. Prod., São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010). Pode ser encontrado em <http://www.scielo.br/pdf/gp/v17n2/a15v17n2.pdf>

5) Síntese e; 6) Avaliação. Para exemplos de verbos representativos, veja a nota de rodapé<sup>2</sup>.

Na versão revisada da Taxonomia de Bloom (2001), foram separados conceitualmente o conhecimento do processo cognitivo, mas a base das categorias foi mantida. Os verbos de ação da taxonomia original podem ser perfeitamente inseridos nas categorias correspondentes. Entretanto para a descrição do como será alcançado esse objetivo e para a escolha das estratégias e tecnologias educacionais, conteúdos e instrumentos de avaliação eficazes e efetivos, deve-se utilizar o gerúndio do verbo. Deste modo, temos a seguinte categorização atualizada e seus respectivos verbos no gerúndio: 1) Lembrar (Reconhecendo e Reproduzindo); 2) Entender (Interpretando, Exemplificando, Classificando, Resumindo, Inferindo, Comparando e Explicando); 3) Aplicar (Executando e Implementando); 4) Analisar (Diferenciando, Organizando, Atribuindo e Concluindo); 5) Avaliar (Checando e Criticando) e; 6) Criar (Generalizando, Planejando e Produzindo). Pensando os objetivos em termos de verbos, substantivos e gerúndios, é possível escolher estratégias, conteúdos e instrumentos de avaliação eficazes e efetivos. Como guia, tenhamos em mente que o objetivo envolve a habilidade a ser desenvolvida bem como qual a razão de desenvolver tal habilidade. Um cuidado interessante é o de que os objetivos específicos de cada aula devem ser coerentes com o objetivo geral ao qual nos propomos nesta atividade de ensino religioso. Todo desenvolvimento cognitivo deve seguir uma estrutura hierárquica tendo em vista que, em algum momento e dentro das suas capacidades e maturidade, os estudantes sejam capazes de aplicar e transferir um conhecimento adquirido. A classificação dos objetivos de aprendizagem de forma hierárquica, indo do mais simples ao mais complexo dentro da Taxonomia de Bloom, pode ser utilizado para estruturar, organizar e planejar disciplinas, cursos

---

2 Conhecimento – Conhecer, apontar, criar, identificar, descrever, classificar, definir, reconhecer e relatar no final.

Compreensão – Compreender, concluir, demonstrar, determinar, diferenciar, discutir, deduzir, localizar.

Aplicação – Aplicar, desenvolver, empregar, estruturar, operar, organizar, praticar, selecionar, traçar.

Análise – Analisar, comparar, criticar, debater, diferenciar, discriminar, investigar, provar.

Síntese – Sintetizar, compor, construir, documentar, especificar, esquematizar, formular, propor, reunir, voltar.

Avaliação – Avaliar, argumentar, contratar, decidir, escolher, estimar, julgar, medir, selecionar.

ou módulos instrucionais<sup>3</sup>.

5. **Recursos e materiais disponíveis:** Deve-se fazer um levantamento prévio dos recursos disponíveis para o desenvolvimento dos temas de aula. Começamos pela adequação de espaço ao tamanho da turma. Uma vez autorizado pelo Babalaô da casa, o congá pode ser um bom lugar para o desenvolvimento das atividades pois por si próprio é, em geral, uma fonte de recursos visuais que podem ser usados em aula. Devemos levar em conta desde itens básicos como cadeiras e mesas, papel, lápis comum e colorido até itens mais sofisticados como projetores, computadores, *tablets*, telefones multimídia e acesso à internet. Planeje suas estratégias de aula em função da disponibilidade de recursos do seu terreiro.
6. **Métodos e estratégias:** Uma aula com boas estratégias promove a curiosidade, a segurança e a criatividade para que o principal objetivo educacional, a aprendizagem, seja alcançado. Privilegie estratégias em que os alunos sejam os atores principais, evitando aulas expositivas. Sugira atividades práticas para que ocorra construção, colaboração entre colegas, registros e divulgação dos novos conhecimentos. Atividades exploratórias que contemplem a interação, estimulem a comunicação e a troca de ideias e descobertas também devem ser utilizadas. Deve-se evitar ao máximo que as crianças tomem o papel de meros expectadores. Elas **devem vivenciar** o conhecimento que se pretende apresentar.
7. **Avaliação:** A avaliação pode ser definida como uma maneira de obter dados sobre os avanços e as dificuldades do aluno. O sistema avaliativo é uma ferramenta fundamental para mostrar como está o processo de ensino e aprendizagem. Deve ser utilizada como um apoio para reformular as estratégias e métodos de ensino, mostrando como proceder para a melhor maneira de aprendizado do aluno. A avaliação deve ser constante, ou seja, contínua e sistemática. Assim o professor terá como avaliar o educando com êxito. Tudo o que faz parte do desenvolvimento do aluno, em seus âmbitos social, cognitivo e emocional entre outros, deve ser

---

3 Veja o trabalho claro e explicativo de Ana Paula do Carmo Marcheti Ferraz e Renato Vairo Belhot, Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais (Gest. Prod., São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010). Pode ser encontrado em <http://www.scielo.br/pdf/gp/v17n2/a15v17n2.pdf>

avaliado. No caso da avaliação das crianças, público-alvo desta cartilha, os critérios de avaliação precisam ser diversificados, tais como conversas informais, teatros, construções de jogos e observações constantes entre outros registros que o professor julgar importante caso a caso.

Sugerimos que a avaliação seja totalmente informal pois sempre que somos avaliados o aspecto emocional do ser humano pode interferir e dificultar a exposição do conhecimento, o que pode levar o professor a se preparar para uma estratégia errônea para a continuidade dos estudos previstos. Além disso, na faixa etária que pretendemos trabalhar, queremos que as crianças se divirtam enquanto aprendem e que estas atividades educacionais se tornem prazerosas tanto para alunos quanto professores.

# Capítulo 3

## A Umbanda!

Os dez temas que escolhemos são apenas uma sugestão e cada equipe de ensino deve fazer a escolha apropriada em função da sua raiz de Umbanda, das orientações do seu Babalaô e da turma de alunos em foco. A nossa lógica de escolha é simples. Pretendemos apresentar um cenário de fácil compreensão da Umbanda baseando-nos em elementos palpáveis que a maioria das crianças que frequenta o terreiro já viu durante os trabalhos da casa. Elas têm, portanto, uma visão inicial que queremos descobrir na Aula 01, na qual pretendemos quebrar a timidez com uma brincadeira e explorar o conhecimento da criança pelos desenhos que elas farão neste primeiro contato. Analisando os desenhos teremos um foco de estratégia a determinar para as próximas aulas, iniciando já na Aula 02 em que exploramos o ambiente onde se desenvolve nossa religião. Utilizamos a ideia pré-concebida das crianças para elucidar temas ou reafirmar o seu conhecimento já adquirido. Utilizamos esta metodologia até o fim do curso e faremos sempre observações ao longo das aulas buscando os vieses de conhecimento que as crianças apresentarão. Uma vez conhecido o ambiente da Umbanda, passamos a uma questão que muitas crianças deixam bem claro que incomoda: Quem nunca viu uma criança assustada em uma gira, por vezes chorando, porque seus pais incorporaram um espírito? Com uma atividade teatral, tentaremos esclarecer os meandros deste tema na Aula 03. Apresentaremos a tríade de classes de espíritos que são a base sólida e inspiram a Umbanda como ela foi criada. A partir da Aula 04 até a 09, apresentaremos as forças da natureza que sustentam as atividades de Umbanda e suas representações na Terra: os Orixás. Com atividades manuais, procuraremos fixar de maneira simples a ideia de Orixá e emanção natural do planeta. Por fim, na Aula de número 10, encerramos nosso curso falando um pouco da moralidade de Umbanda através das Leis de Amor e Caridade e Ação e Reação. Mais uma vez, o conceito de moralidade será apresentado de maneira simples através de uma brincadeira e da técnica de contação de estórias.

Lembramos ao leitor que muito embora o curso seja pequeno, o conjunto de informações é grande mesmo para adultos, de modo que o interesse aqui é apenas mostrar o começo do caminho do conhecimento Umbandista de forma descontraída e sem compromisso formal com a maior assimilação dos conhecimentos. Devemos apenas tentar fixar ideias básicas com as crianças. Obviamente, nada impede de nos alongarmos nos temas em favor da curiosidade dos alunos mesmo que estes ainda não tenham condições de compreender as respostas às suas próprias questões.

Cada pessoa tem uma forma de aprendizagem resultante das suas facilidades naturais para a fixação das informações que constroem o seu conhecimento. Existem pessoas que aprendem melhor através de imagens (aprendizagem visual), outras com exposições auditivas interpretativas (auditiva) e existem ainda pessoas que precisam do visual, do auditivo e de exemplos concretos. Aprendem fazendo, situação conhecida como aprendizagem sinestésica.

As brincadeiras e as atividades práticas visam trabalhar de uma forma lúdica, estimulando o raciocínio lógico e a criatividade, auxiliando as crianças no processo de construção do conhecimento. As atividades manuais visam a melhoria da aprendizagem coletiva, pois atingem a todos os tipos de aprendizagem citadas. A música possui um papel importante na educação das crianças pois contribui para o desenvolvimento psicomotor, social afetivo, cognitivo e linguístico; favorece a criatividade do senso rítmico, do prazer de ouvir e da concentração da imaginação da criança.

Em nossas aulas utilizaremos brincadeiras, atividades manuais e musicalidade de forma que além do aprendizado referente a Umbanda, outras áreas do conhecimento serão trabalhadas tais como: coordenação motora, memória criatividade e raciocínio lógico. Além do mais, o que vale aqui é o incentivo à busca do conhecimento. As crianças devem ter alegria ao virem ao curso. Portanto, sorria e faça sorrir durante suas aulas. Com sorriso no rosto tudo é mais fácil. Ah, e lembra que o aprendizado tem mão dupla. Boas aulas!

## PLANEJAMENTO DE AULAS

### **AULA 01: O QUE EU ACHO QUE É A UMBANDA**

**Tema:** Apresentação

**Duração:** 50 minutos

#### **Objetivos:**

Dentre os objetivos específicos desta aula temos os:

Principais: 1) Interagir com as crianças e os pais; 2) Identificar e avaliar a ideia inicial das crianças sobre o que é a Umbanda.

Secundários: 1) Incentivar a prática de orações; 2) Praticar a musicalidade de Umbanda.

#### **Recursos e materiais:**

Além do ambiente do congá da casa e sua infraestrutura, serão utilizados anel, giz, papel, lápis, borracha, lápis coloridos, etiqueta adesiva e a oração do Pai Nosso impresso em papel.

#### **Métodos:**

Pais e alunos serão convidados a entrarem no congá e ficarem à vontade. Os pais que se interessarem serão convidados a participarem de todas as aulas junto com as crianças.

Uma oração inicial será feita pelo professor, prática a ser empregada nas demais aulas, com variação da pessoa que fará a oração. A orientação básica é a de que as orações sejam feitas com palavras simples e com emoção seguidas da oração do Pai Nosso. Um exemplo está na nota de rodapé<sup>4</sup>. Os alunos e/ou pais serão incentivados a fazerem as orações se tiverem vontade<sup>5</sup>. No caso das crianças, se for necessário, um adulto deve ajudar

---

4 Pai Oxalá, agradecemos por estarmos reunidos hoje em Teu nome. Agradecemos por esta casa que nos acolhe e pela oportunidade de aprendizado. Pedimos que nos dê o entendimento do mundo verdadeiro que procuramos. Pedimos também Pai, que nos abençoe, abençoe a nossos pais, ao Pai André de Xangô (colocar aqui o nome do Babalaô da casa) e a todos os nossos irmãos. Permita que continuemos a nos reunir com alegria para as nossas atividades e que quem ensina possa também aprender e que aprende possa também ensinar.

Pai Nosso que estais no céu. Santificado seja vosso nome e venha a nós o vosso reino. Seja feita a vossa vontade, assim na terra como nos céus. O pão nosso de cada dia, nos daí hoje. Perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido e não nos deixeis cair em tentação e livrai-nos de todo o mal. Que assim seja.

5 Convide o seu Babalaô para fazer a primeira oração da abertura do curso!



falando baixinho no ouvido para que a criança repita. A oração do Pai Nosso será entregue impresso em papel para as crianças. As que ainda não souberem ler (e também as que souberem!) devem ser auxiliadas pelos pais no cotidiano.

A *brincadeira do passa anel* será adotada como forma de descontração para a interação entre as pessoas. Ficamos todos sentados em círculo e cada um fica com as palmas das mãos encostadas esperando para receber o anel. Uma pessoa sorteada que tem o anel entre as palmas das mãos passa suas mãos entre as palmas de todos os outros participantes deixando o anel em segredo com um deles. Enquanto isso, todos cantam “Passa, passa, passa anel! Eu perdi, mas quem achar vai para o céu! ”. O passador do anel descreve a pessoa que ficou com o anel e a turma deve descobrir quem é apontando com o dedo ou falando o nome se já se conhecerem. Quem ficou com o anel, quando descoberto, dirá para a turma o seu nome e os dos seus pais. Seu nome será escrito em uma etiqueta adesiva e colada à roupa. O passador, que já se apresentou previamente, vai então para “o céu”, lugar delimitado no chão por um traço em giz no qual escreveremos a palavra céu e aguardará até o fim da brincadeira. Quem acertou qual pessoa ficou com o anel será o novo passador. Isso será feito até que restem duas pessoas que se identificarão. Pais e professores devem participar da brincadeira.

A partir daí as crianças farão uma atividade artística na qual exporão seus pensamentos a respeito do que entendem como Umbanda. Os professores ajudarão nas atividades conversando e dando ideias neutras em função dos pensamentos das próprias crianças.

Encerraremos a aula fazendo uma oração de agradecimento. Incentivaremos a participação das crianças.

### **Avaliação:**

A análise das conversas e dos desenhos elaborados pelas crianças dirá aos professores qual a informação básica inicial que elas possuem sobre o tema. Estes dados devem ser utilizados como guia estratégico nas aulas que seguem. Guarde os desenhos para uma nova análise ao fim do curso.

### **Referências:**

Informe-se com o seu Babalaô sobre as referências adequadas à sua raiz de Umbanda.

## **AULA 02: O QUE TEM NO TERREIRO?**

**Tema:** Ambiente da Umbanda

**Duração:** 50 minutos

### **Objetivos:**

Dentre os objetivos específicos desta aula temos os:

Principais: Conhecer e o ambiente da casa de Umbanda e identificar alguns dos seus elementos.

Secundários: Praticar a musicalidade de Umbanda.

### **Recursos e materiais:**

O próprio terreiro será utilizado como recurso neste item. Um Ogã, atabaques disponíveis e o Hino de Umbanda impresso em papel serão necessários.

### **Métodos:**

O método consiste da exploração simples do terreiro por meio de um passeio com as crianças pelos diversos locais de interesse da casa. Tais locais devem ser destacados pelo professor e devem incluir no mínimo o congá, o altar e os atabaques. Na nossa casa ainda serão visitadas as áreas externas reservadas aos Orixás e o jardim com suas ervas bem como as tronqueiras da casa<sup>6</sup>. As questões das crianças complementarão a explanação do professor além de possivelmente introduzir alguns dos temas que serão vistos posteriormente.

Iniciaremos falando do Pai de Santo, Capitães e Ogãs. A seguir, passaremos para o passeio no ambiente do terreiro, falaremos dos sinais de cumprimento e encerraremos falando da Curimba. Distribuiremos os papéis com o hino de Umbanda e o cantaremos em coral ao som de atabaque com a ajuda de um Ogã da casa. Como forma de incentivar a musicalidade de Umbanda, faremos o exercício de cantar o Hino de Umbanda em todo o início de aula, logo após a oração. Nas aulas posteriores quando falaremos sobre os Orixás, seus respectivos pontos cantados serão cantarolados com as crianças também como incentivo à musicalidade de Umbanda.

---

<sup>6</sup> Informe-se com seu Babalaô sobre os locais possíveis de serem visitados e exatamente o que deve ser dito sobre cada um deles.

Finalizaremos esta aula incentivando as crianças a brincarem, usando princípios de técnicas musicais de Umbanda sob a orientação de um Ogã<sup>7</sup>, com os atabaques e instrumentos musicais disponíveis.

### **Avaliação:**

O interesse das crianças em sua aula pode ser medido pelo número de questionamentos sobre o ambiente e pelo entusiasmo com passeio pelo terreiro e com a musicalidade apresentada. Reavalie seu *modus operandi* para as próximas aulas se necessário.

### **Referências:**

Informe-se com o seu Babalaô sobre as referências adequadas à sua raiz de Umbanda.

---

<sup>7</sup> Não se esqueça de pedir permissão ao seu Babalaô para usar os instrumentos da Curimba!

## **AULA 03: O QUE A (O) MAMÃE (PAPAI) ESTÁ FAZENDO?**

**Tema:** Guias e incorporações

**Duração:** 80 minutos

### **Objetivos:**

Os objetivos específicos desta aula são:

Principais: Identificar as classes de espíritos guias ou mentores que formam o tripé de base da Umbanda (caboclos, pretos velhos e crianças) e sobre os guardiões de Umbanda (exus e pombogiras) bem como descrever a faculdade da mediunidade e como se dão as incorporações nos médiuns de terreiro.

Secundários: Conhecer a vestimenta e acessórios do médium utilizados nos trabalhos de Umbanda e introduzir as cores dos Orixás sem compromisso com a fixação de ideias.

### **Recursos e materiais:**

Além do ambiente do congá da casa e sua infraestrutura, serão utilizados computador, tinta preta para o corpo (caso de professor branco), algodão e fita dupla face (para preto velho), acessórios de preto (a) velho (a). Os participantes médiuns da casa devem vir vestidos de branco e usar suas guias, pano de cabeça e faixa da cor do Orixá.

### **Métodos:**

Começaremos com a apresentação de slides previamente preparados para a introdução dos conceitos de espíritos, médiuns, mediunidade e incorporações. Na nossa casa, isso será feito diretamente na tela do computador. Durante a exposição, chamaremos a atenção das crianças para a vestimenta dos médiuns e faremos as explicações pertinentes<sup>8</sup>.

Os conceitos apresentados nos slides são complexos e para que haja a fixação das ideias, os professores e pais interessados prepararão uma pequena apresentação teatral na qual estarão presentes as personagens dos médiuns e do espírito incorporante que será um preto velho ou uma preta velha. A personagem do espírito será preparada no local com a ajuda das crianças na sua caracterização. Na nossa casa, por exemplo, um dos professores terá que ter sua pele pintada e uma barba feita de algodão será preparada para que se caracterize com um preto velho.

---

<sup>8</sup> Informe-se com o seu Babalaô!

Cada equipe de ensino deve imaginar as cenas que querem representar. No nosso caso, em resumo, o cenário será composto de alguns médiuns (se possível) formando a corrente e demonstrando sensações correlacionadas com alguns tipos de mediunidade mais comuns. Por exemplo, escutando espíritos, sentindo cheiro de cachimbo, arrepios pelo corpo e etc... Um preto velho vai adentrar ao cenário e vai ser percebido pelo seu médium. Após a representação de uma incorporação, a personagem do espírito vai falar na orelha da personagem do médium e este vai reproduzir as falas para as crianças. Por fim, a personagem do espírito deixa seu médium e sai de cena encerrando a peça. Os professores então, lembrarão partes da representação correlacionando de forma simples as cenas com os conhecimentos pretendidos de serem alcançados.

### **Avaliação:**

O interesse das crianças em sua aula pode ser medido pelo número de questionamentos e pelo entusiasmo com a representação. Reavalie seu *modus operandi* para as próximas aulas se necessário.

### **Referências:**

Informe-se com o seu Babalaô sobre as referências adequadas à sua raiz de Umbanda.

## **AULAS 04 - 09: OS ORIXÁS, PONTOS DE EMANAÇÃO NA NATUREZA E SEUS PONTOS CANTADOS REPRESENTATIVOS**

**Tema:** Orixás

**Duração:** 80 minutos

### **Objetivos:**

Os objetivos específicos desta aula são

Principais: Identificar os Orixás e reconhecer seus pontos de emanção na natureza.

Secundários: Identificar as cores dos Orixás, apresentar seu sincretismo e praticar a musicalidade de Umbanda.

### **Recursos e materiais:**

Além do ambiente do congá da casa e sua infraestrutura, serão utilizados computador, um alguidar número 4 e materiais específicos para cada Orixá que serão relacionados abaixo.

### **Métodos:**

Começaremos todas as aulas lembrando que os Orixás são emanções do nosso planeta. Em apresentações de slides e/ou vídeos, mostraremos para as crianças os pontos de emanção do Orixá correspondente da aula além de figuras representativas como caboclos por exemplo. Apresentaremos também o santo católico com o qual é sincretizado cada Orixá, explicando rapidamente porque surgiu tal sincretismo e o identificando no altar da casa. Mostre também alguma erva do Orixá se possível.

A partir daí, faremos a atividade específica (ver abaixo) para cada Orixá. Praticaremos a musicalidade de Umbanda cantando um ponto de linha relacionado ao Orixá<sup>9</sup> e por fim fixaremos uma vela da cor do Orixá da aula em um alguidar. Na aula de número 10, acenderemos todas as velas no início das atividades, lembrando às crianças os Orixás, suas cores e seu sincretismo apontados no altar.

### **Avaliação:**

---

<sup>9</sup> Pergunte ao Ogã da casa ou ao seu Babalaô. Escolha pontos fáceis para as crianças.

O interesse das crianças em sua aula pode ser medido pelo número de questionamentos e pelo entusiasmo com as atividades propostas. Não se esqueça do sorriso no rosto delas. É fator fundamental. Lembre-se de promover o sorriso em suas aulas! Reavalie seu *modus operandi* para as próximas aulas se necessário.

### **Referências:**

Informe-se com o seu Babalaô sobre as referências adequadas à sua raiz de Umbanda.

### **Atividades específicas por Orixá:**

**Ogum:** Você vai precisar que as crianças tragam de casa um cabo de vassoura e uma espada de São Jorge pequena. Use cartolina para fazer o rosto de um cavalo e encha o congá com pequenos cavaleiros de Ogum empunhando suas espadas! Não se esqueça de providenciar uma vela de cor vermelha.

**Iansã:** Você vai precisar de uma folha de zinco grande, um pulverizador de água, um ventilador grande se possível, penas que as crianças colherão passeando com os pais pela rua antes da aula, lanterna, galhinhos de bambu com folhas. A brincadeira vai ser fazer uma tempestade. Não se esqueça de providenciar uma vela de cor laranja.

**Oxóssi:** Você vai precisar de tinta de corpo com cores variadas, cordame de cizal ou comum, folhas de samambaia que as crianças trarão auxiliadas por seus pais, as penas usadas na aula passada. A brincadeira é a de fazer saiotos de samambaia para vestir as crianças, cocares e colares de uma pena e pinturas nos rostos das crianças para lembrar dos nossos caboclos. Não se esqueça de providenciar uma vela de cor verde.

**Oxum:** Você vai precisar de pedras, um recipiente de barro grande, areia, motor de aquário, água e cola epóxi. A ideia é montar uma cachoeira miniatura. Não se esqueça de providenciar uma vela de cor amarela.

**Xangô:** Você vai precisar de um recipiente de barro grande, argila, vinagre, bicarbonato de sódio, corante alimentício vermelho, guache marrom e pincel. Vamos montar um vulcão. Não se esqueça de providenciar uma vela de cor marrom.

**Iemanjá + Oxalá:** Você vai precisar de um recipiente de barro grande, areia, pedra grande, sereia de brinquedo, água, conchinhas, papel, bola de isopor grande com mapa mundi desenhado, canetinhas coloridas. A ideia é montar uma maquete do mar com praia, conchas, uma ilha com uma sereia e barquinhos de papel na água. Depois colorir o mundo de Oxalá. Não se esqueça de providenciar velas de cor azul e de cor branca.

## **AULA 10: AS LEIS**

**Tema:** A Lei de Amor e Caridade e a Lei da Ação e Reação

**Duração:** 60 minutos

### **Objetivos:**

O objetivo específico desta aula é o de apresentar a Lei de Amor e Caridade e a Lei da Ação e Reação às crianças.

### **Recursos e materiais:**

Além do ambiente do congá da casa e sua infraestrutura, serão utilizados bexigas e cordão. O alguidar com todas as velas fixadas. Uma estória com moralidade. Bolo e refrigerante.

### **Métodos:**

Após as orações e o Hino de Umbanda, acenderemos as velas do alguidar relembrando às crianças os Orixás, suas cores e seu sincretismo apontados no altar. Começaremos então a aula com a seguinte brincadeira: encha as bexigas e amarre uma no tornozelo de cada aluno. Diga a eles que cada um deve proteger a sua bexiga, sem, no entanto, dizer para que estourem as bexigas uns dos outros. A reação natural das crianças ao “protejam suas bexigas” é a de tentar estourar a do colega<sup>10</sup>. Ao final da brincadeira, deve-se correlacionar o ímpeto das crianças com a Lei da Ação e Reação e falar sobre a Lei de Amor e Caridade. Por fim, utilizando-se da técnica de contação de histórias, conte uma estória que contenha moralidade<sup>11</sup>.

Peça às crianças que façam novamente um desenho sobre o que é Umbanda. Encerre o curso confraternizando com bolo e refrigerante!

### **Avaliação:**

Houve diferenças significativas entre os desenhos do começo e do fim do curso? Reavalie seu *modus operandi* para o próximo curso se necessário.

---

10 Se a sua turma for comportada demais (duvido!:-)), inicie a brincadeira você mesmo estourando a de alguém, de preferência a de algum pai presente ou outro professor.

11 Leia o texto em <http://licoesdosespiritos.blogspot.com.br/2010/08/amar-o-proximo.html> para se inspirar e faça, por exemplo, uma adaptação da Parábola do Bom Samaritano (Lucas 10:25-37).



## **Referências:**

**Federação Umbandista do Estado do Paraná  
Evangelização e Fundamentação de Umbanda para Crianças – material sem fins lucrativos.**